JOSHUA BENOLIEL

ARQUIVO GRAFICO DA VIDA PORTUGUESA 1903 1918



Fascículo N.º 2

JOSHUA BENOLIEL

ARQUIVO GRÁFICO DA VIDA PORTUGUESA

1903 1918

Fascículo N.º 2

IMPERADOR GUILHERME

Na idade de ouro da nossa história política contemporânea, que foi aquela que se assinalou, principalmente, pela visita de tantos soberanos a Portugal — ficou designada como facto extraordinário a visita de Guilherme II, Imperador da Alemanha.

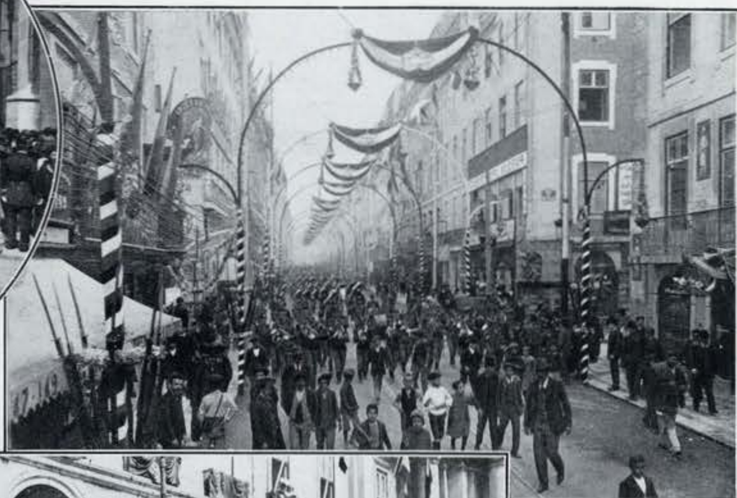
A sua chegada a Lisboa a 27 de Março de 1905, a bordo do *Hamburg*, e a sua estada entre nós durante aquele e os dois dias seguintes, marca como um facto de alta importância política a que não foi estranho o tacto diplomático de D. Carlos I, o Rei de Portugal, que duma forma tão brilhante soube fazer com que fôsse amado e respeitado o nome do nosso país no estrangeiro. — Reconhecem-no hoje os seus mais ferozes inimigos de então.

Depois da visita dos Reis de Espanha e de Inglaterra e do Presidente Loubet, da França, antecedendo a visita de outros chefes do estado e mais personalidades políticas estrangeiras, a visita do Imperador da Alemanha foi daquelas que tiveram mais repercussão além-fronteiras, já pela personalidade do visitante, já pela política do momento em que se desenhava já a Grande Guerra, tão distante ainda nesse mês de Março de 1905 — mas já prevista por tantas pessoas que atentamente seguiam o que se maquinava nas chancelarias.

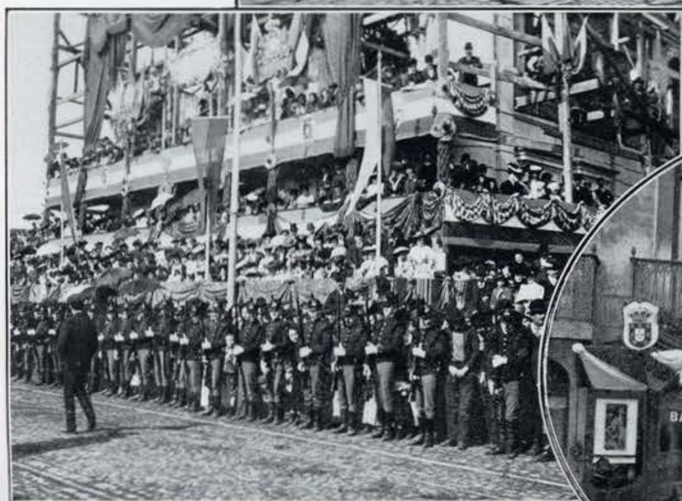
Foi pois um acontecimento mundial a visita a Portugal do Kaiser — figura dura de militar, que não conquistou simpatias — que assistiu a festas palacianas, esteve em Sintra e nos Paços do Concelho de Lisboa — e, principalmente, visitou quartéis e assistiu a festas militares.

Em honra do Imperador Guilherme











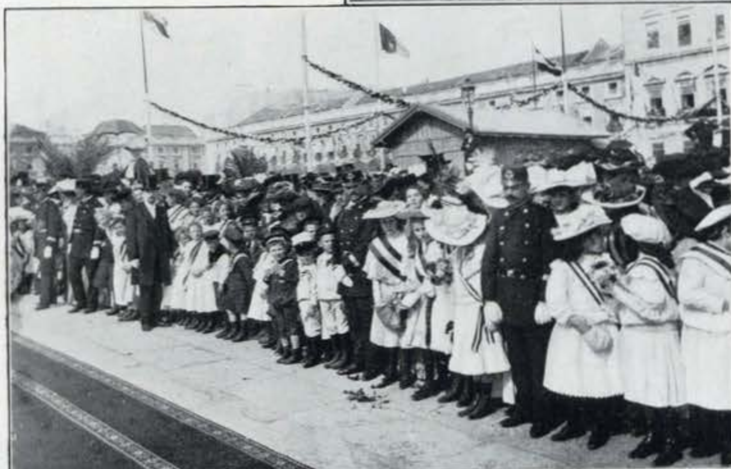
Por ocasião da visita do «Kaiser» a Lisboa, foram ornamentadas a capricho as ruas da capital, destacando-se várias alegorias de saüdações ao régio visitante.

Nesta página publicamos, em cima, dois aspectos das ornamentações da rua do Ouro, depois um trecho do Terreiro do Paço, e, em baixo, o aspecto duma tribuna na rua 24 de Julho, no local onde hoje está o Instituto D. Amélia, e da qual várias personalidades assistiram à passagem do cortejo real, e de uma parte das ornamentações da rua do Ouro onde as armas da Alemanha e de Portugal eram o principal motivo.

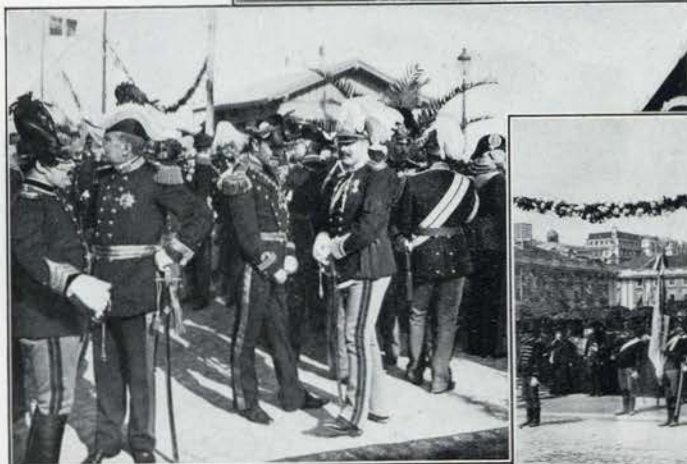




Três aspectos dos alunos do Colégio Alemão, acompanhados dos seus professores, aguardando a chegada ao Cais das Colunas do Imperador Guilherme



A fôrça de alunos da Escola Militar fazendo Guarda de Honra



Um grupo de oficiais do Exército e da Marinha esperando o «Kaiser»



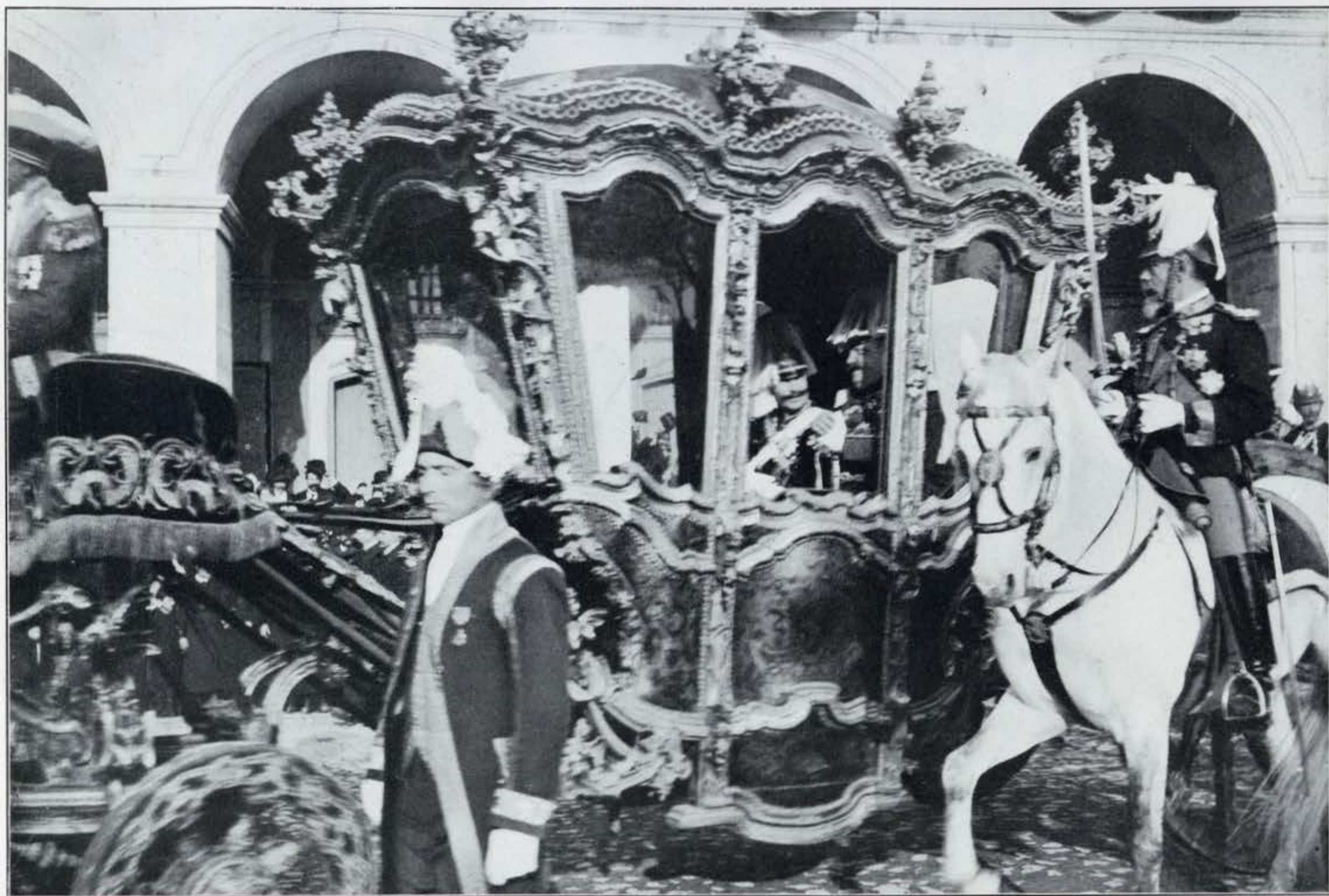


Arquivo Gráfico

Imperador da Alemanha Guilherme II em Lisboa

(1905)

A chegada à Câmara Municipal de Lisboa do Imperador da Alemanha Guilherme II.



Chegada do Kaiser, a Lisboa

(27 de Março de 1905)

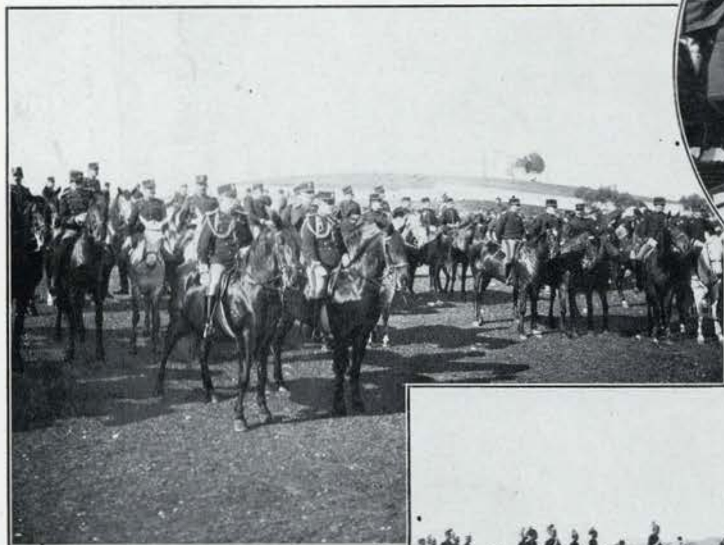
O Imperador Guilherme II da Alemanha, acompanhado do Rei D. Carlos, no coche «D. João V», a caminho do Palácio das Necessidades, vendo-se à estribeira o general Craveiro Lopes, comandante da Divisão.



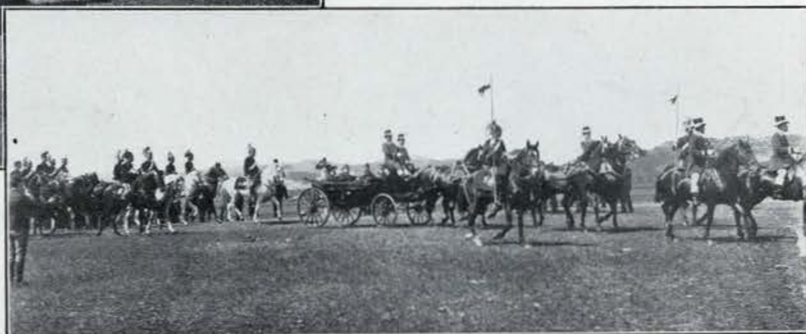
No alto: — Retrato a óleo de Guilherme II da Alemanha, por êle oferecido no dia 28 de Março de 1905 ao regimento de Lanceiros de El-Rei, de que era coronel honorário. *A direita:* — D. Carlos I e Guilherme II, fardado de coronel de Lanceiros, entrando no quartel de Cavalaria 4, na calçada da Ajuda. *Ao centro, no oval* — O Rei de Portugal e o régio visitante a caminho da Real Casa Pia de Lisboa. *Ao centro:* — O coronel António Costa, o Príncipe D. Luiz Filipe e mais oficialidade, à frente do Regimento de Cavalaria 4, no Hipódromo de Belém, em 28 de Março, de 1905. *Em baixo:* — A chegada dos soberanos ao Hipódromo de Belém, onde se realizaram exercícios militares em que tomaram parte Cavalaria 4, Caçadores 5 e Artelharia.







FESTAS MILITARES EM HONRA DO IMPERADOR DA ALEMANHA





No Hipodromo de Belem

Março de 1905

O Imperador Guilherme e D. Carlos, assistindo às manobras militares realizadas em sua honra.

O KAISER EM SINTRA



Número obrigatório dos programas das visitas das altas personalidades era então, e é ainda hoje, o passeio e a visita a Sintra. Como não podia deixar de ser, também o Imperador da Alemanha visitou a ridente vila onde foi aclamado pela população.

Esteve ali em 29 de Março de 1905 acompanhado pelos soberanos de Portugal, pelo Príncipe Real e pelo Infante D. Manuel, estando estas visitas documentadas pelas fotografias que publicamos nesta página.

Em cima: — O «Kaiser», no momento de entrar no Palácio da Vila, admira a interessante arquitectura do famoso monumento.

Em baixo: — A Rainha D. Amélia com o «Kaiser», após a chegada a Sintra.



Arquivo Gráfico

A partida do Kaiser

(30 de Março de 1905)

Guilherme II, Imperador da Alemanha, no Cais das Colunas, no momento do embarque, vendo-se junto dêle as Rainhas D. Amélia, D. Maria Pia e o Marquês de Soveral. No segundo plano, à esquerda, o Príncipe D. Luiz Filipe, o Infante D. Afonso e outras altas personalidades da côrte.



O Imperador da Alemanha em Sintra

(Março de 1905)

Grupo tirado no Palácio de Sintra depois do almôço oferecido por D. Carlos a Guilherme II, vendo-se no primeiro plano as rainhas D. Amélia e D. Maria Pia e a Condessa de Alcáçovas e Marquesa de Unhão. Por detrás, de pé, estão os soberanos da Alemanha e de Portugal, o Principe D. Luiz Filipe, os infantes D. Afonso e D. Manuel, e alguns altos dignatários da Côrte, componentes das casas militar e civil de D. Carlos, como o Marquês de Soveral, Coronel Alfredo Albuquerque, Marqueses da Praia, de Monforte, Condes de Figueiró, Vitorino Fróis, etc., etc..

REI DE SAXE

Também esteve em Lisboa, nessa época faustosa, o rei Frederico Augusto, da Saxónia, que no dia 7 de Março de 1907, desembarcou em Lisboa, de bordo do *Cap Ortegal*.

Organizou-se no Cais das Colunas um luzido cortejo, como convinha à categoria do ilustre visitante, que foi conduzido ao Paço das Necessidades, visitando depois a Legação do seu país; no dia seguinte percorreu a cidade, tendo estado na Praça da Figueira, na Ribeira Nova, em Alcântara, nos Jerónimos e nas ruas típicas da Mouraria. No dia 9 esteve na Tapada da Ajuda e assistiu a uma festa militar dada em sua honra no Hipódromo de Belém. Visitou a Tôrre de Belém, sendo-lhe oferecido um banquete no vetusto Palácio da Ajuda; no dia 10 foi a Cascais e no dia 11 a Sintra; no dia 12 realizou-se uma festa em sua honra na Legação da Saxónia, e no dia 13 esteve em Almada e depois na Batalha, Caldas da Raínha, Tôrres Vedras, etc., seguindo para o Norte do país no dia 14. Partiu do Pôrto para Espanha, no dia 18 do mesmo mês de Março.

Durante êsses dez dias que o Rei Frederico Augusto visitou Portugal do norte a sul, esteve nos locais mais pitorescos e populares, conviveu com o povo, recebeu sempre as mais altas provas de carinho e colheu da nossa hospitalidade a impressão mais lisonjeira e justificada. Foram dez dias em que se sucederam as festas, os passeios, os desfiles militares — em que se divertiu o povo e em que se divertiu a côrte, afirmando mais uma vez a galhardia portuguesa.



Os srs. Conde de Figueiró e General Sebastião Teles aguardando no Terreiro do Paço a chegada do Rei da Saxónia, vendo-se ao fundo o Pavilhão Real armado para o efeito.



Os ministros das Obras Públicas, Justiça, Fazenda e o sr. Conde de Tarouca aguardando a chegada do Rei da Saxónia, junto ao Pavilhão do Terreiro do Paço, no dia 7 de Maio de 1907.

A vereação municipal de Lisboa, composta por Teodoro Ferreira Pinto Bastos, Carvalho Pessoa, Alves de Gouveia, Conde de Restelo, Mateus dos Santos, João Belo, Sabino de Sousa e Carvalho Proença, em nome da cidade dá as boas-vindas, no momento do desembarque, ao rei Frederico Augusto da Saxónia.

A chegada do Rei de Saxe



Aspecto das fôrças militares que fizeram a guarda de honra ao soberano.



O Rei de Saxe desembarcando no Cais das Colunas.



No Terreiro do Paço o Rei de Saxe a caminho do Pavilhão.



D. Carlos e o Rei de Saxe entrando no coche que os conduziu a Belém.



Dois aspectos do cortejo: ao passar na rua 24 de Julho e na chegada a Belém.





O Rei de Saxe, em Lisboa

A caminho de Belém, o Rei de Saxe, D. Carlos e o Principe D. Luiz Filipe no Coche da Corôa, no dia da chegada do régio visitante, em 7 de Março de 1907.

As manobras militares de Belem em honra do Rei de Saxe

(19 de Março de 1907)

No Hipódromo Militar de Belém, o Rei de Saxe, D. Carlos, coronel Vasconcelos Pôrto, ministro da Guerra, e outras autoridades militares, assistem às manobras militares realizadas em honra do régio visitante, e onde, mais uma vez, a tropa portuguesa se mostrou digna das tradições gloriosas do nosso Exército.



Aspecto duma carga de lanceiros.



O Rei de Saxe condecorando o Capitão Alvim.



A Rainha D. Amélia, o Rei da Saxónia e o Rei D. Carlos na visita ao Mosteiro dos Jerónimos, em 9 de Março de 1907.



O rei Frederico Augusto, da Saxónia, com a Rainha D. Amélia, na sua chegada a Sintra no dia 8 de Março de 1907.

O Rei de Saxe em Sintra.

No Paço de Sintra foi oferecido pela Rainha D. Maria Pia, um almôço ao soberano da Saxónia, ao qual assistiram a Rainha D. Amélia e vários altos dignitários, em 11 de Março de 1907, realizando-se o ágape depois de uma visita à vila e seus arredores.

A RAINHA ALEXANDRA

Na série sucessiva de soberanos estrangeiros que visitaram a côrte de Portugal, teve lugar predominante a visita da Raínha Alexandra, espôsa do rei Eduardo VII, de Inglaterra, que foi acompanhada pelo príncipe Cristiano da Dinamarca.

Foi curta a demora da Raínha de Inglaterra e do príncipe em Portugal. Chegados à capital no dia 22 de Março de 1905, a bordo do *Victoria and Albert*, depois duma tormentosa viagem, partiram no dia 25 do mesmo mês, tendo recebido as homenagens da côrte e das entidades oficiais e as aclamações da população.

A Rainha Alexandra em Lisboa

A Rainha Alexandra, de Inglaterra, a caminho do Paço das Necessidades, no dia da sua chegada a Lisboa, ao passar na Praça Duque da Terceira.



As Rainhas de Inglaterra e de Portugal acompanhadas pelo Rei D. Carlos e Principe Cristiano, da Dinamarca, no momento de sairem do Palácio das Necessidades para visitar a cidade.



A Rainha Alexandra em Sintra

As Rainhas de Inglaterra e de Portugal no momento da sua chegada a Sintra, em 24 de Março de 1906.



No Palácio de Sintra

Um almôço oferecido pela Rainha D. Maria Pia à Rainha de Inglaterra, ao qual assistiram, também, a família real portuguesa, o Príncipe Cristiano da Dinamarca e outras altas personalidades.



TRÊS RAÍNHAS

As Rainhas Alexandra, D. Amélia e D. Maria Pia. Grupo tirado em Sintra no dia 24 de Março de 1906.



No momento de deixar o nosso país, no dia 25 de Março de 1906, o Príncipe da Dinamarca estende a mão à Rainha Alexandra, auxiliando-a a embarcar na galeota real que a conduziu ao «Victoria and Albert» onde seguiu para Londres, por entre as galas da côrte e as manifestações da população.

Depois da partida da Rainha Alexandra, o Príncipe D. Afonso conduz a Rainha D. Amélia, vendo-se ao fundo a Duquesa de Palmela.

Contida a distância por cordões de polícia, vê-se a multidão, que tendo ovacionado os régios visitantes, estende as suas homenagens aos soberanos portugueses.

Arquivo Gráfico

Visita da Raínha Alexandra a Lisboa

(Maio 1906)

Na sua rápida visita à côrte de Portugal, a Raínha Alexandra, de Inglaterra, visitou Sintra onde foi tirado êste grupo, vendo-se a régia visitante, os soberanos de Portugal e alguns altos dignatários ingleses e portugueses.

OS DUQUES DE CONNAUGHT

No dia 12 de Janeiro de 1905, chegaram a Lisboa, a bordo do couraçado britânico *Essex*, os Duques de Connaught, da família real inglesa, que eram acompanhados por suas filhas, as *ladies* Vitória Patricia e Margarida.

Visitaram Lisboa, estiveram na Escola Militar, disfrutaram o panorama do alto do Castelo de S. Jorge, deram recepções na Embaixada de Inglaterra, visitaram Sintra no dia 14, onde pelos Reis de Portugal lhes foi oferecido um almôço, e partiram no dia 15 de Janeiro de 1905, ainda no couraçado *Essex*, que deixou o Tejo às 6 horas da tarde, com rumo a Gibraltar.









Ao alto — S. A. R. o Duque de Connaught e o seu ajudante são recebidos pela oficialidade da Escola Militar.

No oval — O Duque de Connaught no Castelo de S. Jorge onde estava aquartelado Caçadores 5.

Os Duques de Connaught em Lisbôa

Ao lado — O augusto visitante ao chegar ao Museu de Artelharia.
Em baixo — O Duque de Connaught, no Castelo de S. Jorge, depois de assistir aos exercícios, ouve as explicações que lhe são prestadas pelos oficiais portugueses.



D. Vitória Patrícia, filha dos Duques de Connaught, acompanhada pela Rainha D. Amélia, subindo as escadarias do Paço de Sintra.

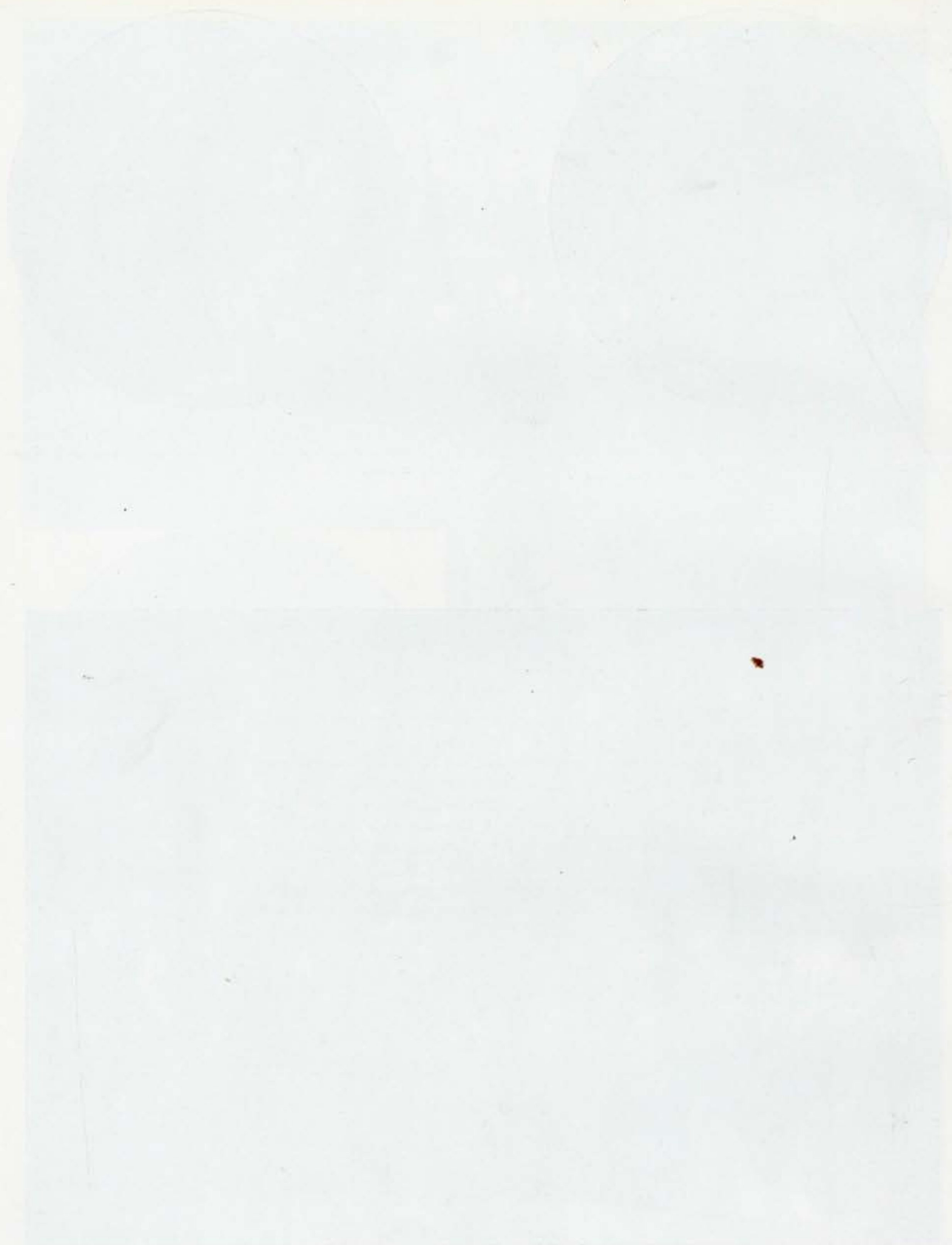


D. Margarida, filha dos Duques de Connaught, no Palácio de Sintra, vendo-se no grupo o Rei D. Carlos, o Principe D. Afonso, etc..

Os Duques de Connaught em Sintra

Grupo tirado no pátio do Esguicho do Palácio de Sintra, depois do almôço oferecido pela Rainha D. Amélia aos Duques de Connaught.

Vêem-se no primeiro plano o Principe D. Afonso, Princesa D. Vitória de Connaught, Duquesa de Connaught, Rainha D. Maria Pia, Princesa D. Margarida de Connaught, Duque de Connaught, Rainha D. Amélia e o Rei D. Carlos.



O PRINCIPE DE HOENZOLERN
E A
PRINCESA MATILDE

O Príncipe Guilherme Augusto de Hoenzolern chegou a Lisboa no dia 18 de Março de 1907 e depois de visitar minuciosamente tudo quanto um estrangeiro curioso pode visitar, partiu para o Norte — onde revelou a mesma curiosidade.

Quartéis, monumentos, igrejas, panoramas, museus, tudo foi visto em Lisboa, no Pôrto e em algumas localidades da província, com uma minuciosidade que não é vulgar em visitantes de tal categoria.

No dia 20 de Março, do mesmo ano, chegou a Lisboa a Princesa Matilde de Saxe que percorreu o país de norte a sul, tendo saído de Portugal dez dias depois.











O Príncipe Guilherme de Hoenzolern em Lisbôa

No redondo: — O Príncipe Guilherme de Hoenzolern verifica o equipamento dum recruta, em Caçadores 5, no Castelo de S. Jorge. *Ao lado:* — O mesmo ilustre visitante ouve as explicações que lhe são dadas pelo glorioso almirante Capelo, sôbre a aquisição de material para o Exército Português. *Ao centro:* — Na Escola Militar, recebendo os cumprimentos da oficialidade. *Em baixo:* — O Príncipe e D. Carlos e oficiais generais do nosso Exército na visita a Caçadores 5.



Almoço em Sintra

No Palácio da Pena, foi oferecido à Princesa Matilde e ao Príncipe de Hoenzolern um almôço, a que assistiram os Reis de Portugal e vários dignatários da Côrte.



A princesa Matilde desembarcando no Posto Marítimo de Desinfecção após o seu passeio no Tejo



A Princesa Matilde no rebocador «Voador» que a conduziu ao Barreiro

A Princesa Matilde chegou a Lisboa no dia 20 de Março de 1907, e depois de ver tudo quanto um turista inteligente e culto pode ver: monumentos, igrejas, paisagens, museus, edifícios públicos, foi de abalada pelos arredores, visitando as fortificações das «Linhas de Tôrres», o Bussaco, a Batalha, a campina do Ribatejo, o convento de Mafra, etc., seguindo depois para o Norte onde, como no Sul, viu também, tudo que é digno de ser visitado por um estrangeiro.

Depois, a 30 do mesmo mês, partiu para Espanha — no mesmo dia e no mesmo combóio em que seguiu o príncipe Guilerme Augusto de Hoenzolern, que a acompanhou em muitas visitas.



A Rainha D. Maria Pia com a Princesa Matilde e o Infante D. Afonso, em Sintra



A Princesa Matilde, no jardim de S. Pedro de Alcântara, admirando o panorama da cidade

JOSHUA BENOLIEL

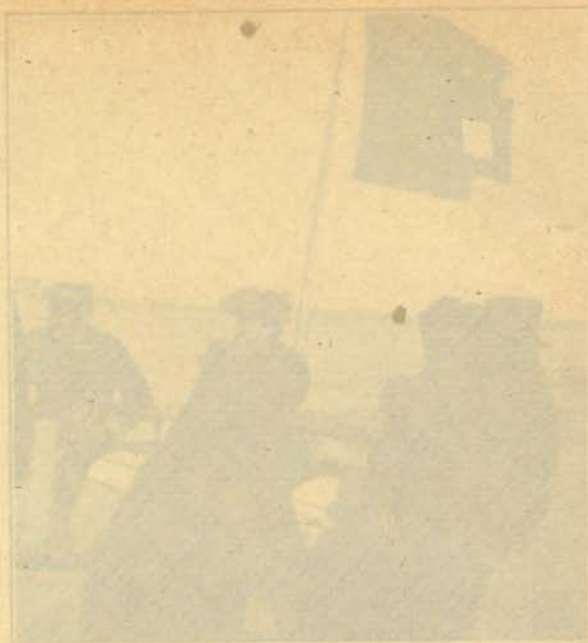
ARQUIVO GRÁFICO DA VIDA PORTUGUESA 1903 1918



Fascículo N.º 3



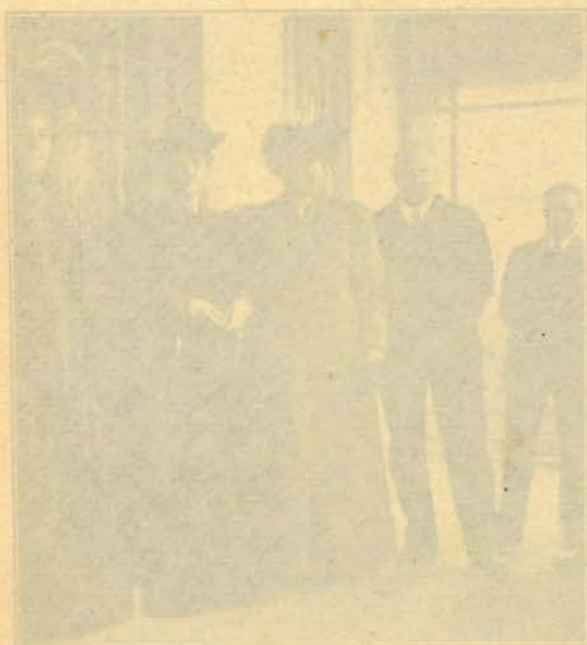
A princesa Matilde desembarcando no Posto Marítimo de Desinfecção após o seu passeio no Tejo



A Princesa Matilde no [illegible] «Vendée» que a conduziu ao Barreiro

A Princesa Matilde chegou a Lisboa no dia 20 de Março de 1907, e depois de ver tudo quanto um turista inteligente e culto pode ver: monumentos, igrejas, paisagens, museus, edifícios públicos, foi de abalada pelos arredores, visitando as fortificações das «Linhas de Torres», o Buçaco, a Batalha, a campina do Ribatejo, o convento de Mafra, etc., seguindo depois para o Norte onde, como no Sul, viu também tudo que é digno de ser visitado por um estrangeiro.

Depois, a 30 do mesmo mês partiu para Espanha — no mesmo dia e no mesmo comboio em que seguiu o príncipe Guilherme Augusto de Hohenzollern, que a acompanhou em muitas visitas.



A Rainha D. Maria Pia com a Princesa Matilde e o Infante D. Afonso, em Sintra



A Princesa Matilde no [illegible]

IMPRESSO COMPOSTO GRAVADO
BERTRAND IRMÃOS L.DA